

A CERTEZA DO ARREBATAMENTO PRETRIBULACIONISTA EM JOÃO 14:1-3 e 1 TESSALONICENSES 4:16-17

Promessa de Jesus

João 14:1-3

- Vou preparar um lugar
- Voltarei para vocês
- Os levarei para Mim

Cumprimento da Promessa

1 Tessalonicenses 4:16-17

- O Senhor descerá do céu
- Os mortos em Cristo ressuscitarão
- Seremos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares

Arrebatamento
dos Crentes

Volta
de Cristo

Arrebatamento da Igreja	Tribulação e Ira e	Segunda Vinda de Cristo	Reino Milenar	Juízo Final & Eternidade
Ressurreição dos Cristãos ↑	Juízo do Apocalipse	Retorno em Glória	Mil Anos de Paz	Novo Céu e Nova Terra
Encontro com o Senhor nas nuvens	70ª Sem. Daniel Judeus+deixados	□ Senhor desce e pisa no chão	Cristãos normais + glorificados	As muitas moradas De meu Pai
"prepara-vos lugar" "bema" + "bodas"	Conversão dos Judeus Grande Multidão	Divide o monte das Oliveiras	Satanás preso + Revolta Final	Vivência e Gozo do Bem Eterno
Jo 14:1-3; Ts 4:13-18	Dn 9:14-27; Ap 6-20	Zacarias 14:4	Ap 20	Ap 21-24

IVB Igreja Voz Bíblica - Pr J Laerton 02 04 26

A CERTEZA DO ARREBATAMENTO PRETRIBULACIONISTA EM JOÃO 14:1-3 e 1 TESSALONICENSES 4:16-17

Dois primeiros argumentos em favor do pré-tribulacionismo (Wal);

1º ARGUMENTO - A igreja cristã primitiva cria na iminência do retomo do Senhor, o que é um ponto doutrinário essencial da posição pré-tribulacional. (Walvoord)

Promessa de Cristo de voltar para buscar os seus

João 14:1-3 (ACF)

¹ Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. ² Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. ³ E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

Análise das declarações de Jesus em João 14:1-3

João 14:1-3 é o texto-promessa fundante do arrebatamento da Igreja, pronunciado pelo próprio Senhor na noite de sua paixão como conforto aos discípulos perturbados.

“Na casa de meu Pai há muitas moradas”
(*monai pollai* - μοναὶ πολλαί)

O substantivo *monē* (μονή), de *menō* (“permanecer, habitar”), denota residência permanente. A “*casa do Pai*” é a esfera celestial da presença divina. Quando Jesus usa este termo para o Templo, a ACF preserva a nuance:

Mateus 21:13 (ACF) - *E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes feito covil de ladrões.*

Para Walvoord e Pentecost, as “*muitas moradas*” celestiais são o destino imediato dos arrebatados, confirmando que o arrebatamento leva os santos ao céu, e não apenas a um ponto no ar.

“Vou preparar-vos lugar”

O verbo *hetoimazō* (preparar) indica atividade contínua de Cristo após sua ascensão. A promessa é concreta e espacial. Abraão de Almeida, em Israel, Gogue e o Anticristo, conecta este “lugar preparado” ao período entre o arrebatamento e a segunda vinda: os santos estão no céu enquanto a Tribulação se desenrola na terra. Este princípio clarifica a ausência da Igreja nas cenas terrestres de Apocalipse 6-18 ela está no lugar preparado. A

ACF preserva a promessa semelhante feita a Israel restaurado:

Isaías 43:5 (ACF) - *Não temais, porque eu sou convosco; trarei a tua descendência desde o oriente e do ocidente te ajuntarei.*

“Virei outra vez e vos trarei para mim mesmo”

Esta é a promessa explícita do arrebatamento na voz do próprio Senhor. A ACF traduz com precisão: “*vos trarei para mim mesmo*”, expressão de posse e intimidade absoluta. O destino dos crentes é a presença imediata de Cristo. Compare-se com a linguagem da noiva:

Apocalipse 19:7 (ACF) - *Alegremo-nos e regozijemo-nos, e demos-lhe glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se aprontou.*

João 14:1-3, conforme escatólogos pré-tribulacionistas, é a certidão de nascimento doutrinal do arrebatamento. Ali Cristo promete vir, arrebatando e hospedar os seus. Paulo, em 1 Tessalonicenses, descreve os mecanismos concretos desta promessa.

Resumo e conclusão dessa análise das declarações de Jesus em João 14:1-3

“Não se turbe o vosso coração”. Jesus inicia com uma palavra de consolo. Para os premilenistas, isso indica que a Igreja não deve temer a ira futura, pois será poupada dela. Esse consolo aqui é incompatível com a ideia de passar pela Grande Tribulação.

“Credes em Deus, crede também em mim”. A fé em Cristo é colocada no mesmo nível da fé em Deus Pai. Essa confiança é a base para esperar a promessa do arrebatamento.

“Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Conforme a interpretação premilenista, essas muitas moradas se referem de modo amplo ao céu e não a dispensação do reino milenar na terra.

“Vou preparar-vos lugar”. Cristo ascende ao céu para preparar o destino eterno da Igreja. Na visão dispensacionista isso aponta para uma esperança celestial e não terrena como prometida a Israel antes dos novos céus e nova terra. Depois do encerramento de todas as dispensações, os novos céus e a nova terra, são mundos de Deus preparados para os salvos de todas as dispensações.

“Virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo”. Premilenistas entendem como referência ao arrebatamento, não à segunda vinda em glória. A bíblia faz uma diferença clara entre o arrebatamento em que Cristo vem buscar os crentes e os recebe nas nuvens e a segunda vinda, em que Ele vem julgar e reinar.

“Para que onde eu estiver estejais vós também”. O destino da Igreja e de todos os salvos de todas as dispensações é estarem com Cristo nos céus.

Conclusão Premilenista

João 14:1-3 é interpretado como **a promessa do arrebatamento pré-tribulacional**, garantindo à Igreja livramento da ira e comunhão eterna com Cristo nos céus. Essa leitura é coerente com a teologia dispensacionista, que distingue claramente os planos de Deus para Israel e para a Igreja.

2º ARGUMENTO - O desenvolvimento detalhado da verdade pré-tribulacional, durante os poucos séculos passados não prova que essa doutrina seja recente ou que seja uma novidade. Seu desenvolvimento é similar ao das outras principais doutrinas da história da igreja. (Walvoord)

O ARREBATAMENTO PRETRIBULACIONISTA EM 1 TESSALONICENSES 4:16-17

1 Tessalonicenses 4:16-17 (ACF)

Porque o próprio Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

I. CENÁRIO DA IGREJA APÓS A ASCENSÃO DE CRISTO

A. Informação sobre a igreja de Tessalônica

A primeira epístola aos Tessalonicenses foi escrita por Paulo, Silvano e Timóteo por volta de 50-51 d.C., provavelmente a partir de Corinto, sendo um dos mais antigos escritos do Novo Testamento. A jovem igreja de Tessalônica havia sido fundada durante a segunda viagem missionária de Paulo:

Atos 17:2 - *E Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles, e por três sábados disputou com eles pelas Escrituras.*

A congregação era marcada por fervor evangelístico e expectativa escatológica vívida. O problema imediato que motivou a seção de 4:13-18 era uma crise pastoral: alguns membros haviam morrido, e os crentes restantes temiam que os falecidos tivessem perdido a bênção do arrebatamento. A expressão grega *hoi koimōmenoi* (οἱ κοιμώμενοι, “os que dormem”) refere-se aos crentes já falecidos e se referindo ao corpo deles, metáfora bíblica recorrente:

João 11:11 - *Disse-lhes isto Jesus; e depois acrescentou: Lázaro, o nosso amigo, dorme; mas eu vou acordá-lo do sono.*

Paulo, sabendo dessa preocupação, escreve para dissipar esta *ignorância* (*agnoeō*, ἀγνοεῖν) e consolar os enlutados com verdade escatológica revelada.

II. O TEXTO ANALISADO COMO UMA PERÍCOPE

- Nessa estrutura pequena texto (4:13-18), Paulo diz tudo que é importante sobre esse assunto.

O trecho de 4:13-18, na forma de uma perícope ou uma unidade de pensamento completa e coesa: (1) exortação à instrução e ao conforto (v.13); (2) fundamento cristológico na ressurreição (v.14); (3) revelação apostólica sobre a ordem dos eventos (vv.15-17); (4) aplicação exortativa (v.18). Os versículos 16-17 constituem o núcleo revelacional, articulando os componentes específicos do arrebatamento.

III. O QUE ESSE TEXTO INFORMA DE FORMA CLARA EM CADA VERSO

Verso 16 - **A Descida do Senhor.** “*Porque o próprio Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.*”

1. “**O próprio Senhor**” (*autos ho Kyrios* — αὐτὸς ὁ Κύριος)

O pronome intensivo *autos* (αὐτός) é exegética e teologicamente decisivo. Ele enfatiza a identidade pessoal e a ação direta do próprio Cristo. Não se trata de um enviado ou de uma presença abstrata. É o Senhor em pessoa que descera. A ACF traduz com precisão: “o próprio Senhor”. Pentecost sublinha que esta descida é pessoal,

visível e gloriosa, em contraste com a presença espiritual contínua já prometida:

João 14:16 (ACF) - *E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.*

OS TRÊS ACOMPANHAMENTOS SONOROS.

Paulo menciona três elementos acústicos que marcam a descida do Senhor, cada um com significado próprio:

(a) **Alarido / Voz de mando** (*en keleusmati* - ἐν κελεύσματι): O termo grego *keleusma* refere-se a um grito militar de comando. É um imperativo soberano. A ACF traduz por “alarido”, expressando o caráter vigoroso e irresistível desta ordem divina. A voz que abre sepulturas (cf. Jo 5:28).

João 5:28 (ACF) - *Não vos maravilheis disso, porque vem hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.*

(b) **Voz de arcanjo** (*phōnē archangelou* - φωνὴ ἀρχαγγέλου): O arcanjo - provavelmente Miguel, o único assim designado nas Escrituras - será instrumento cerimonial desta vinda gloriosa. A Escritura o apresenta como príncipe protetor de Israel:

Daniel 10:13 (ACF) - *Mas Miguel, um dos príncipes principais, veio ajudar-me; e fiquei ali com os reis da Pérsia.*

Apocalipse 12:7 (ACF) - *E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão.*

(c) **Trombeta de Deus** (*en salpingi Theou* - ἐν σάλπιγγι Θεοῦ): Esta trombeta não deve ser confundida com as trombetas de julgamento do Apocalipse (Ap 8-11), que pertencem ao período da Grande Tribulação. O genitivo “de Deus” (*Theou*) indica instrumento de convocação divina, paralela à trombeta do Sinai:

Êxodo 19:16 (ACF) - *E aconteceu ao terceiro dia, pela manhã, que houve trovões e relâmpagos, e uma nuvem espessa sobre o monte, e a voz da buzina [trombeta] muito forte; e todo o povo que estava no arraial estremeceu.*

Walvoord, em *The Revelation of Jesus Christ*, é explícito ao distinguir as trombetas apocalípticas como instrumentos de julgamento sobre a terra, da

trombeta de Deus em 1 Ts 4, que é instrumento de convocação gloriosa da Igreja.

OS TRÊS PERSONAGENS CENTRAIS DO ARREBATAMENTO.

1. OS CRENTES MORTOS. “Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”. A expressão “em Cristo” (*en Christō*) é fórmula paulina de salvação, designando a posição do crente justificado perante Deus. O advérbio *prōton* (“primeiro”) estabelece ordem: a ressurreição dos mortos em Cristo precede o arrebatamento dos vivos. Pentecost distingue esta ressurreição da ressurreição geral: trata-se da “primeira ressurreição” de Apocalipse 20:

Apocalipse 20:4-5 (ACF) - *E vi tronos, e sentaram-se neles aqueles aos quais foi dado o poder de julgar; vi também as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os outros mortos não tornaram a viver até que os mil anos se completaram. Esta é a primeira ressurreição.*

2. OS CRENTES VIVOS SERÃO ARREBATADOS.

“Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” 1 Tessalonicenses 4:17 (ACF)

a) “**Seremos arrebatados**” (*arpagisómetha* — ἀρπαγισόμεθα). Este é o termo grego nuclear do qual deriva a doutrina do arrebatamento. O verbo *harpazō* (ἀρπάζω) significa arrancar, apoderar-se com força irresistível. Na Vulgata Latina, Jerônimo traduz por *rapiemur* (*rapturus*), inglês (*rapture*) e em português foi traduzido por *arrebatamento*. O mesmo verbo aparece em outros contextos no Novo Testamento:

Atos 8:39 (ACF) - *E quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e o eunuco não o viu mais; e ia pelo seu caminho, cheio de alegria.*

2 Coríntios 12:2 (ACF) - *Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não o sei; se fora do corpo, não o sei; Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu.*

A ação é súbita e irresistível. Paulo usará outra imagem complementar em 1 Coríntios:

1 Coríntios 15:51-52 (ACF) - *Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.*

2. “**Nas nuvens**” (*en nephelais* - ἐν νεφέλαις).

As nuvens possuem simbolismo teofânico nas Escrituras, veículos ou marcadores da presença divina:

Êxodo 13:21 (ACF) - *E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar no caminho.*

Atos 1:9 (ACF) - *E, havendo dito estas coisas, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.*

A escatologia premilenista associa esta linguagem à inauguração gloriosa da esfera celestial dos santos, participação na mesma esfera de glória em que Cristo ascendeu.

3. O SENHOR JESUS VEM NOS RECEPCIONAR COM GRANDE CORTEJO. “*Para encontrar o Senhor nos ares*” (*eis apantēsin tou Kyriou eis aera*)

O substantivo *apántisis* (ἀπάντησις) é termo técnico greco-romano do protocolo de recepção: os cidadãos saíam da cidade para encontrar o visitante ilustre fora de seus muros e o acompanhavam de volta. Os santos vão ao encontro de Cristo no ar para retornar com Ele ao céu, para as muitas moradas do Pai prometidas aos crentes (Jo 14:2-3), e depois voltam com Ele na segunda vinda. Esse texto ressalta que este encontro no ar é distinto do retorno glorioso de Cristo à terra, profetizado em Zacarias.

Zacarias 14:4 (ACF) - *“E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, num vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.”*

Zacarias 14:4 descreve o retorno do Senhor ao Monte das Oliveiras, resultando em um grande terremoto que fende o monte ao meio. A profecia aponta para um evento escatológico, onde o monte se divide de leste a oeste, criando um grande vale.

O evento da segunda vinda é descrito como ocorrendo no Monte das Oliveiras, a leste de

Jerusalém. No arrebatamento Cristo vem só até as nuvens, e na segunda vinda, propriamente dita, os "pés" do Senhor tocam o monte. O resultado é que a geografia é alterada: O monte se divide (fende) ao meio, criando um grande vale, com partes movendo-se para o norte e sul. Este versículo é parte de uma profecia mais ampla sobre o "Dia do Senhor" e a restauração de Jerusalém.

Apocalipse 19:11 (ACF) - *Vi então o céu aberto, e eis um cavalo branco, e o que estava sentado sobre ele se chama Fiel e Verdadeiro, e julga e peleja com justiça.*

**IV. O RESULTADO DO
ARREBATAMENTO É A BENDITA
ETERNIDADE NA PRESENÇA DO
SENHOR E NAS MORADAS
CELESTIAIS.**

“E assim estaremos sempre com o Senhor”

- Esta cláusula final é a âncora consolatória de toda a passagem. O advérbio *pantote* (“sempre”) exclui qualquer separação futura. A preposição *syn* (“com”) denota comunhão íntima e permanente. Para o premilenista, este “*estar com o Senhor*” abrange o período celestial entre arrebatamento e segunda vinda, o reino milenar e a eternidade futura:

Apocalipse 21:4 (ACF) - *E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.*

A conexão com a promessa de JOÃO 14:1-3 (ACF) - *Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos trarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.*



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA